



Projeto Regional de Diálogo e Investimento sobre Pastoralismo e Transumância no Sahel e nos países costeiros da África Ocidental (PREDIP)

Os produtos de capitalização das experiências e adquiridos do PREDIP





Projet Régional de Dialogue et d'Investissement sur le Pastoralisme
et la Transhumance au Sahel et dans les pays côtiers
de l'Afrique de l'Ouest (PREDIP)

Os produtos de capitalização das experiências e adquiridos do PREDIP



FORMA 12.C4

Coordenação regional das campanhas de vacinação ao longo dos corredores de transumância:

Uma alavanca para controlar as Doenças Animais Transfronteiriças na África Ocidental

COMPONENTE C4 : Controle de Doenças Transfronteiriço na África Ocidental (COMATAO)





1. Resumo

A luta contra as doenças animais transfronteiriças só pode ser adequadamente compreendida no contexto socio-económico dos países para os quais a pecuária constitui um sector importante devido à sua forte contribuição para o emprego, os rendimentos e o Produto Interno Bruto (PIB). Infelizmente, devido à situação zoossanitária dos gados, muitos mercados continuam fechados, o que faz com que os países africanos sejam penalizados no plano comercial

Os países africanos conseguiram erradicar a peste bovina, um dos maiores flagelos da criação bovina, graças ao dinamismo e à eficácia das redes nacionais de epidemiologia. Portanto, as medidas de acompanhamento adequadas apoiadas pelos Estados e uma boa coordenação de acções por parte do Centro Regional de Saúde Animal (CRSA) da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) podem tornar possível combater eficazmente outras Doenças Animais Transfronteiriças, tal como a Peripneumonia Contagiosa

Bovina (PPCCB) e Peste dos Petits Ruminantes (PPR), ou mesmo erradicá-los. É certo que os países organizam campanhas nacionais de vacinação, mas sem que estas sejam melhor coordenadas a nível regional.

No âmbito das suas acções, o projecto de Controlo das Doenças Animais Transfronteiriças na África Ocidental (COMATAO) contribui para melhor organizar as campanhas de vacinação através de encontros multipartidários de intercâmbio. Graças aos esforços de coordenação, os serviços veterinários dos países de partida e de acolhimento estão a harmonizar progressivamente os períodos das campanhas de vacinação e os métodos de marcação dos animais, a fim de ter uma boa cobertura vacinal com o envolvimento e a colaboração dos criadores de animais e das suas associações. Isso poderia implicar a redução das mortes e as perdas económicas que elas provocam, bem como a facilitação das trocas comerciais de gado e de produtos de origem animal.

Figura 1: Transacções num mercado de gado (Mauritânia)



2. Contexto



Na África Ocidental, a criação de ruminantes caracteriza-se pela sua mobilidade. A transumância é uma forma de gestão que visa, através da procura das melhores pastagens do momento e dos pontos de água, garantir a segurança do gado e assegurar a sua produtividade - embora esta produtividade permaneça, no seu conjunto, frequentemente fraca. Este sistema de criação assegura, por outro lado, o abastecimento dos mercados regionais e dos centros urbanos em animais e produtos de origem animal.

Figura 2: Transumantes em Ferlo (Senegal)



É neste contexto de integração regional que surgiu o Projecto Regional de Diálogo e Investimento para o Pastoralismo e a Transumância no Sahel e nos países costeiros da África Ocidental (PREDIP), financiado pela União Europeia. Integra-se na implementação efectiva do ECOWAP através da sua Componente «Instalações pastorais e organização da transumância». A componente 4 COMATAO do PREDIP tem por objectivo o controlo das Doenças Animais Transfronteiriças (DAT) com impacto na saúde animal e humana. De maneira específica, o COMATAO visa a meter à disposição dos Estados membros da CEDEAO um sistema de vigilância epidemiológica funcional, de prevenção e de gestão das doenças transfronteiriças prioritárias.



Vários factores dificultam a comercialização de gado africano e o acesso aos mercados internacionais, entre os quais as doenças animais transfronteiriças (PPR, PPCB, febre aftosa, peste suína africana, etc.), a falta de meios dos serviços veterinários, a fraca aplicação da legislação veterinária, o desrespeito das normas e padrões da Organização Mundial da Saúde Animal (OMSA).

As doenças animais transfronteiriças têm um impacto económico considerável no desenvolvimento da pecuária. Nos Estados membros da CEDEAO, de acordo com a OMSA e a FAO, a taxa de mortalidade e morbilidade ligada à PPR é muito elevada e pode atingir 80 a 100%. A PPR é classificada como uma DAT altamente contagiosa e tem graves repercussões socioeconómicas. Quanto a PPCB, uma doença muito contagiosa também, ela é associada a uma taxa de mortalidade que pode atingir 50%. Hoje em dia, ela continua a ser um constrangimento maior para a produção de gado na maioria das regiões da África Subariana, onde é endémico em muitos países.

A insuficiência ou a ausência dos sistemas nacionais de notificação das doenças e de informação sobre a saúde animal em alguns países, conduz a um conhecimento aproximado dos dados

epidemiológicos das doenças e, por conseguinte, a deficiências na planificação e na gestão dos programas de controlo das doenças transfronteiriças.

A falta de recursos humanos e materiais dos serviços veterinários, a fraca coordenação e colaboração transfronteiriça, o fraco controlo do movimento do gado, a fraca cobertura vacinal contra estas doenças em certos países, etc. são tantos factores-chave responsáveis por perdas massivas e regulares de produção animal no espaço CEDEAO. Daí o interesse em propor abordagens inovadoras transfronteiriças para enfrentar estes desafios interdependentes e assegurar que a produção local acompanhe o aumento da procura de produtos animais e a atenuação das novas ameaças para a saúde pública e para o ambiente.

Por conseguinte, devem ser tomadas as medidas concertadas para tranquilizar todos os actores, incluindo os dos países de acolhimento dos transumantes. Para o efeito, tendo em conta as acções dispersas em curso na Sub-região COMATAO optou pela organização de uma harmonização dos períodos e métodos de vacinação na sua zona de intervenção e pela avaliação da execução das campanhas de vacinação contra as DAT principais que são a PPCB, a PPR e a febre aftosa.



3. Apresentação da experiência



As principais etapas e abordagens implementadas pelo COMATAO são aqui resumidas:



3.1. Planeamento de campanhas transfronteiriças conjuntas de vacinação ao longo dos corredores de transumância e entre países do PREDIP

O COMATAO organiza todos os anos um seminário regional de planificação das campanhas transfronteiriças conjuntas de vacinação ao longo dos corredores de transumância e entre países do PREDIP. O objectivo geral deste seminário regional é definir o programa e as medidas de acompanhamento das campanhas conjuntas de vacinação a nível regional, a fim de melhorar a cobertura vacinal e controlar eficazmente a PPCB e a PPR em cada corredor do espaço CEDEAO.

Estes encontros permitem de:

- i) definir os objectivos de vacinação nos 8 países abrangidos pelo projecto;
- ii) fazer uma programação concertada das campanhas de vacinação contra a PPCB e a PPR;
- iii) discutir as medidas de acompanhamento das campanhas de vacinação;
- iv) discutir as estratégias e soluções a adoptar para alcançar os objectivos de vacinação e;
- v) envolver os serviços veterinários e as organizações profissionais dos criadores de gado na defesa das autoridades políticas e administrativas, bem como os parceiros, para obter o seu apoio efectivo na execução das campanhas de vacinação.



3.2. Balanço das campanhas transfronteiriças conjuntas de vacinação ao longo dos corredores de transumância e entre países do PREDIP

Os **seminários de balanço** permitem de: (i) restituir os resultados das campanhas de vacinação nos 8 países abrangidos pelo PREDIP ; (ii) discutir as dificuldades encontradas e as soluções a considerar para alcançar melhores taxas de cobertura vacinal; (iii) Incentivar os serviços veterinários e as organizações profissionais dos criadores a prosseguirem a defesa das autoridades políticas e administrativas, bem como dos parceiros, a fim de obterem os seus apoios efectivos na execução das campanhas de vacinação. Assim, após a organização do seminário de harmonização de campanhas conjuntas de vacinação em dezembro de 2021, o

seminário de balanço teve lugar em 21 de maio de 2022 revelou as taxas de realização de vacinas com progressão em alguns países variando de 43% a 78% dependendo das doenças (PPR e PPCB).

É com base neste sucesso que a CRSA concedeu financiamento para a organização de um mesmo seminário nos sete outros Estados membros da CEDEAO não abrangidos pelo PREDIP. Este seminário regional de planificação para campanhas de vacinação conjuntas contra doenças transfronteiriças ao longo dos corredores de transumância realizou-se em Abidjan, de 15 a 17 de novembro de 2022.



3.3. A Promoção da Parceria Público-Privada

O recurso da Parceria Público-Privada faz parte do conjunto de estratégias recomendadas a nível dos países e visa a melhorar a cobertura vacinal na área do projeto. Embora insuficiente neste primeiro ano de implementação, a adopção progressiva da Parceria Público-Privada no programa de vacinação permitiu aos países resolver o problema da cobertura territorial e, por conseguinte, melhorar a taxa de cobertura da vacinação. Assim, muitos países relataram um grande efectivo de animais vacinados por veterinários privados durante a campanha 2022-2023.



3.4. Actores envolvidos

Os actores envolvidos são os Diretores dos Serviços Veterinários (DSV) dos países do PREDIP, os pontos Focais do PREDIP, os Pontos Focais do COMATAO, os representantes das organizações profissionais dos criadores e as Coordenações Regionais de Saúde Animal do PRAPS-2 (CRSA e OMSA). Os DSV asseguram a coordenação a nível nacional e os pontos focais do COMATAO são responsáveis pelo acompanhamento e comunicação das campanhas de vacinação. No que diz respeito aos pontos focais do PREDIP, eles são a

interface entre as autoridades dos países e o projecto. Quanto às organizações de criadores, eles actuam sensibilizando e mobilizando os criadores para a sua adesão. Eles estiveram fortemente envolvidos nesta campanha de vacinação 2022-2023. Quanto às Coordenações Regionais de Saúde Animal do PRAPS-2 (CRSA e OMSA), eles asseguram a harmonização das estratégias, a coordenação técnica das campanhas e a facilitação do acesso às vacinas de qualidade.

Figura 3: Partes interessadas (DSV, criadores, associações de criadores) no seminário Regional de Harmonização de Campanhas de Vacinação nos países membros do PREDIP em Lomé, dezembro de 2021





4. Resultados e impactos



4.1. Harmonização do período de vacinação

A harmonização dos períodos de vacinação permitiu a elaboração de um plano de execução que descreve a abordagem metodológica adoptada pelo conjunto dos participantes. Este plano de execução prevê, nomeadamente, a realização de campanhas de vacinação em massa contra a PPCB e a PPR. Inicialmente previstas para os 8 países do PREDIP, são alargadas a todos os Estados membros da CEDEAO.

Figura 4: Sessão de vacinação e colagem contra a PPR (Burkina Faso)



4.2. Adesão dos actores

O COMATAO envolveu as principais organizações de produtores que são a Rede Billital Maroobè (RBM), a Associação para a Promoção da Criação no Sahel e na Savana (APESS), a Confederação de Organizações de Herdeiras Tradicionais na África (CORET) e o Gana Cattle Farmers Association (GNCAF) em todas as etapas do processo, ao lado dos actores dos serviços veterinários nacionais. A participação activa das organizações de produtores permitiu aos serviços veterinários que levassem em consideração as preocupações deles.



4.3. Melhoria da cobertura vacinal

A tomada em consideração das preocupações dos principais beneficiários das vacinas permitiu reavaliar os objetivos de vacinação durante a reunião de planeamento. No que diz respeito à PPCB, as previsões passaram de 18 070 075 cabeças de gado em 2020 para 27 835 234 cabeças em 2022, uma taxa de crescimento de 35%. Para a campanha 2021-2022, alguns países alcançaram uma taxa de realização de 77%.

A harmonização das campanhas transfronteiriças conjuntas á quais participaram todas as partes interessadas teve um impacto considerável: (i) os

países envidaram esforços para informar da melhor forma possível as estimativas dos efectivos nacionais em pequenos ruminantes e bovinos, (ii) especificar os efectivos elegíveis ou previstos para vacinar e (iii) o efectivo vacinado. Para as campanhas de 2021-2022 e 2022-2023, as taxas de cobertura da vacinação são apresentadas nos quadros 1 e 2 abaixo. De um modo geral, quase em todos os países, as taxas de cobertura vacinal da campanha 2022-2023 são significativamente superiores às de 2021-2022 (figura 4).

Tabela 1: Taxa de cobertura vacinal contra PPR e PPCB (campanha de vacinação 2021-2022)

PAÍS	PPR			PPCB		
	Efectivos pequenos ruminantes	Efectivo vacinado	Taxa de cobertura da vacinação	Efectivo bovino	Efectivo vacinado	Taxa de cobertura da vacinação
Benim	2 815 978	374 050	13%	2 805 258	753 750	27%
Burkina Faso	22 085 538	1 911 833	9%	9 647 426	2 630 882	27%
Costa do Marfim	3 181 752	448 800	14%	1 625 225	661 333	41%
Gana	11 972 754	647 361	5%	1 853 319	78 718	4%
Mali	41 985 400	4 600 000	11%	13 312 075	5 600 000	42%
Niger	29 057 717	16 634 389	57%	13 550 561	8 559 497	63%
Nigéria	122 543 129	1 891 000	2%	20 057 095	2 123 300	11%
Togo	5 511 685	360 000	7%	470 644	60 000	13%

Fonte: CRSA-CEDEAO, 2022

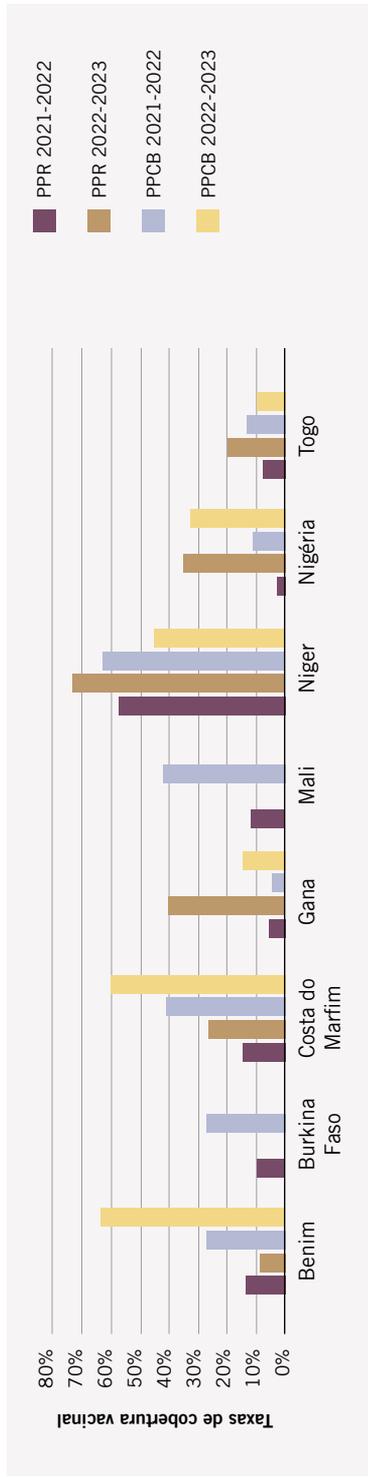


Tabela 2: Taxa de cobertura vacinal contra PPR e PPCB (campanha de vacinação 2022-2023)

PAYS	PPR				PPCB			
	Efectivo nacional	Efectivos pequenos ruminantes elegíveis	Efectivo vacinado	Taxa de cobertura da vacinação	Efectivo nacional	Efectivo bovino elegível	Efectivo vacinado	Taxa de cobertura da vacinação
Benim	4 971 954	4 226 876	345 440	8,17%	1 915 090	1 595 841	1 014 286	63,55%
Costa do Marfim	6 334 487	6 017 763	1 094 633	25,98% ²	1 806 045	1 535 138	645 316	60,05%
Gana	3 724 642	1 250 000	498 090	40 %	1 200 000	346 411	173 221	14,44%
Niger	31 038 572	16 000 000	16 695 693	73,2%	18 133 707	11 000 000	5 859 090	45%
Nigéria	154 000 000	146 003164	50 662 122	34,7%	22 400 00	19 100 000	6 207 523	32,5%
Togo	6 447 891	2 436 759	471340	19,3%	468 900	470 644	42 154	9,5%

Fonte: CRSA-CEDEAO, 2023

Figura 5: Comparação das taxas de cobertura vacinal entre as campanhas 2021-2022 e 2022-2023





A baixa taxa de cobertura da vacinação da PPCB no Níger explica-se por uma ruptura de stock de vacinas contra esta doença. Também, o Burkina Faso e o Mali não foram convidados para o seminário do balanço em junho de 2023, seus dados 2022-2023 não foram relatados. Além disso, durante esta campanha de 2022-2023, os países relataram taxas satisfatórias de marcação de animais: Costa do Marfim: 64%; Gana: 34%; Níger: 56% e Senegal: 61%.

4.4. Soromonitoramento

A seromonitorização é realizada por alguns países (Burkina Faso, Mali e Níger) no âmbito do PRAPS, marcando o início efetivo de uma avaliação serológica das campanhas de vacinação. Este método permite avaliar a qualidade das operações de vacinação e o nível de proteção dos animais. Assim, todos os estados membros da CEDEAO adoptaram a seromonitorização.

4.5. Comunicação conjunta

As diferentes partes interessadas concordaram, no durante o encontro em desenvolver e implementar um plano de comunicação conjunta. Este plano de comunicação permite precisar o período de início das campanhas de vacinação, definir a zona de intervenção e os canais e suportes de comunicação.

Apesar desta primeira reunião de coordenação organizada pela COMATAO, as dificuldades na harmonização dos períodos persistem. O que torna sempre difícil controlar o gado vacinado. Assim disso, a marcação dos pequenos ruminantes vacinados continua a ser um desafio importante, pois esta abordagem continua a suscitar uma reticência de adesão por parte dos criadores.





5. Lições aprendidas



5.1. Factores de sucesso

- No âmbito desta experiência, o envolvimento efetivo dos criadores e das suas associações parece ser um fator chave de sucesso para a boa coordenação das campanhas de vacinação. Com efeito, os criadores transumantes constituem um elo importante porque detentores do gado a vacinar;
- A criação de um ambiente propício ao intercâmbio permitiu às diferentes partes interessadas (prestadores e beneficiários) envolvidas nas campanhas de vacinação comunicarem e desenvolverem interações. Estes intercâmbios são necessários para permitir aos serviços veterinários mudar de paradigma e, doravante, ter em conta as preocupações dos criadores na tomada de decisões estratégicas em matéria de organização das campanhas de vacinação;
- A motivação das associações de criadores para se empenharem na sensibilização dos criadores para uma participação massiva é também um factor certo de sucesso.



5.2. Dificuldades encontradas e soluções aplicadas

Entre as principais dificuldades encontradas durante a experiência figuram:

- A fraca adesão dos criadores à colaboração nestas campanhas de vacinação. No que diz respeito à marcação, por exemplo, alguns criadores continuam reticentes à ideia de esfolar a integridade dos machos inteiros. A marcação, de facto, permite evitar vacinar duas vezes o mesmo animal porque uma única dose é suficiente para proteger o animal contra a PPR. Uma boa sensibilização por parte das associações de criadores antes da organização das campanhas de vacinação poderia contribuir para convencer os mais cépticos;
- um apelo à mobilização dos recursos, associado à formação dos técnicos de laboratório na matéria, poderia ser encarado para conduzir uma boa seromonitorização;
- a fraca mobilização de recursos em certos países para a protecção do efectivo pecuário constitui um travão;



- a falta de harmonização na abordagem de execução das campanhas de vacinação (modalidades de acesso às vacinas, períodos, condução das operações) constitui uma dificuldade na obtenção de uma boa cobertura vacinal;
- a fraca mobilização ou mesmo envolvimento do sector privado (veterinários e fabricantes) na organização das campanhas de vacinação é um factor limitante do sucesso das campanhas conjuntas de vacinação.



5.3. Boas práticas

Entre as boas práticas a reter desta experiência figuram:

- a programação anual concertada e coordenada das campanhas de vacinação a nível regional, que permite definir os períodos, as zonas de intervenção, os instrumentos (recolha de informação e de comunicação), etc.;
- a adoção progressiva e efectiva da marcação dos pequenos ruminantes vacinados, tal como recomendado pelo Secretariado Mundial da PPR como parte da erradicação global da PPR até 2030;
- a aceitação, por parte dos serviços veterinários, de envolver os mandatários em todas as fases da organização das campanhas de vacinação a nível nacional.

6. Sustentabilidade e dimensionamento



A escolha do CRSA da CEDEAO para assegurar a coordenação destas actividades inscreve-se na preocupação da perenidade e da sustentabilidade destas acções no tempo e no espaço.

A escala deve visar as zonas transfronteiriças com elevado potencial de mobilidade de gado. Isto permitirá uma melhor sensibilização progressiva dos criadores de gado no local sobre as decisões tomadas a nível regional e nacional. A sua acção em prol da sensibilização dos seus pares permitirá, sem dúvida, uma ampla participação destes últimos.



7. Referências



COMATAO/PREDIP, (2021). Relatório seminário de planejamento regional para campanhas conjuntas de vacinação transfronteiriça ao longo dos corredores de transumância e entre os países do PREDIP, Lomé de 6 a 8 de dezembro de 2021, 7p.

COMATAO/PREDIP, (2021). Relatórios dos seminários nacionais de reflexão sobre a aplicação da regulamentação sobre medicamentos veterinários, vacinas e produtos biológicos no Mali (maio de 2021); Níger (junho de 2021); Costa do Marfim (dezembro de 2021) e Burkina Faso (dezembro de 2021)

Direção-Geral dos Serviços Veterinários (Níger), junho de 2020. Plano Estratégico Nacional para o Controlo da PPCB (PNS-PPCB), 2020-2027, 71 p.

Ramo de Serviços de Verdade (Níger), 20 de junho de Plano Estratégico Nacional de Controle PGCB (PNS-PPCB), 2020-2027, 71 p.

Yena Awa Sadio, 2018. Estudo dos fatores que afetam a vacinação de ruminantes domésticos nas regiões de Sikasso e Mopti, Mali. Mestrado em PADD, n°14, 32 p.

OIE. Peripneumonia Contagiosa Bovina (PPCB), Ficha técnica, OIE-WAHIS, 6 p.



Comité Permanent Inter-États de Lutte contre la Sécheresse dans le Sahel (CILSS)

*03 BP 7049 Ouagadougou 03 - BURKINA FASO
Tél. : +226 25 49 96 00 - Fax : +226 25 37 41 32
E-mail : administration.se@cilss.int*

www.cilss.int